

Flutuações Recentes nos Preços dos Alimentos no Brasil

José Giacomo Baccarin¹

Gustavo Jun Yakushiji²

Introdução

Consideram-se dois movimentos nos preços dos alimentos, entre os anos e entre os meses de determinado ano. Entre os anos, observa-se que os alimentos no Brasil têm ficado relativamente mais caros que os outros bens de consumo, desde 2007, caracterizando-se a chamada inflação de alimentos. Sugere-se que os quase 19 anos até agora transcorridos sejam divididos em três fases, a primeira, de 2007 a 2019, a segunda, coincidente com a pandemia da Covid 19, de 2020 a 2022, e a terceira, de 2023 em diante.

Devido à sazonalidade de produção agrícola, é comum verificar flutuações em seus preços no mesmo ano, que tendem a aumentar nos meses de entressafra. Isto é muito comum para produtos perecíveis, cultivados ou criados em condições não controladas por estufas, galpões etc. e sem comércio internacional significativo.

Nesse texto, para o período janeiro de 2022 a maio de 2025, é feita uma comparação entre a variação do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) e do IPAB (Índice de Preços de Alimentação e Bebidas). Também se faz uma comparação entre o IPAD (Índice de Preços da Alimentação no Domicílio) e o IPA (Índice de Preços da Alimentação Fora do Domicílio). Adicionalmente, verifica-se como os preços dos itens da Alimentação no Domicílio variaram nos primeiros cinco meses de 2025.

Usam-se informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), relativas ao IPCA e seus componentes, como um de seus nove grupos, o IPAB (Índice de Preços de Alimentação e Bebidas). Este é subdividido em dois subgrupos, alimentação no domicílio, que resulta no IPAD, e fora do domicílio, do IPA. O IPAD é composto por 16 itens e por 159 subitens (IBGE, 2025).

Preços dos Alimentos e ao Consumidor

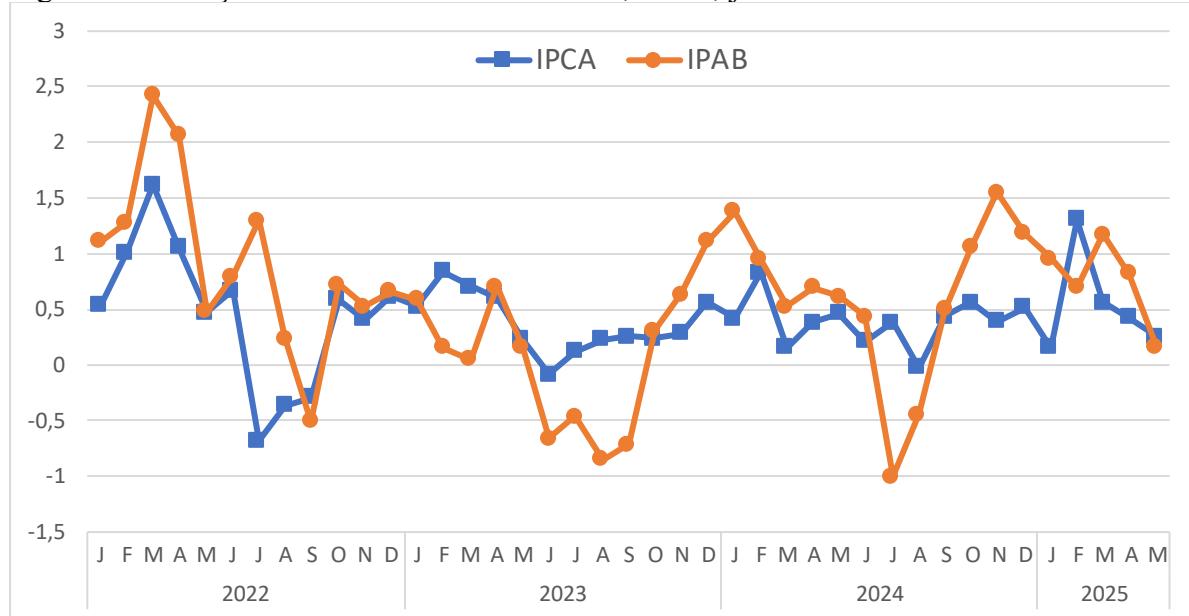
Na Figura 1 pode-se perceber que as flutuações no IPAB são mais intensas que no IPCA. Também se percebe um padrão de flutuação do IPAB em determinado ano, com os preços se

¹ Professor Economia Rural e Política Agrícola UNESP, campus Jaboticabal (SP). Credenciado Pós-Graduação Geografia UNESP, campus Rio Claro (SP). Diretor Instituto Fome Zero. E-mail: jose.baccarin@unesp.br

² Engenheiro Agrônomo e Mestrando em Estatística e Experimentação Agronômica pela ESALQ/USP.

elevando nos meses mais quentes e chuvosos, em que a produção de frutas, legumes e verduras é menor. Em 2022 isto não fica tão nítido, porque houve um movimento adicional, de redução dos preços dos anos da covid 19 para os anos posteriores, verificável a partir do segundo semestre de 2022. Repare-se que os maiores valores do IPAB ocorreram, justamente, em março e abril de 2022.

Figura 1 – Variação mensal do IPAB e do IPCA, Brasil, janeiro de 2022 a maio de 2025.



Fonte: IBGE (2025).

Na Tabela 1 evidencia-se que no período todo e nos anos, com exceção de 2023, o IPAB foi maior que o IPCA, com os alimentos pressionando para cima os preços ao consumidor. A exceção de 2023 está relacionada com a diminuição dos preços dos alimentos entre 2022 e 2023, após ter-se atingido o pico em março de 2022. Ao se comparar os cinco primeiros meses de 2024 e de 2025, enquanto o IPCA crescia, o IPAB diminuía, indicando que em 2025 todo a pressão altista dos preços dos alimentos tende a ser menor que em 2024.

Tabela 1 – Média mensal e estatísticas básicas do IPCA, IPAB, IPAD e IPAf, Brasil, janeiro 2022 a maio de 2025.

Item	IPCA	IPAB	IPAD	IPAf
Média 2022	0,47	0,92	1,05	0,61
Média 2023	0,38	0,09	-0,04	0,43
Média 2024	0,39	0,62	0,67	0,51
Média 2025	0,54	0,76	0,80	0,66
Média 2022/25	0,43	0,57	0,59	0,53
Desvio Padrão 2022/25	0,42	0,75	0,99	0,24
Coeficiente Variação 2022/25	96,51	130,45	168,60	45,62

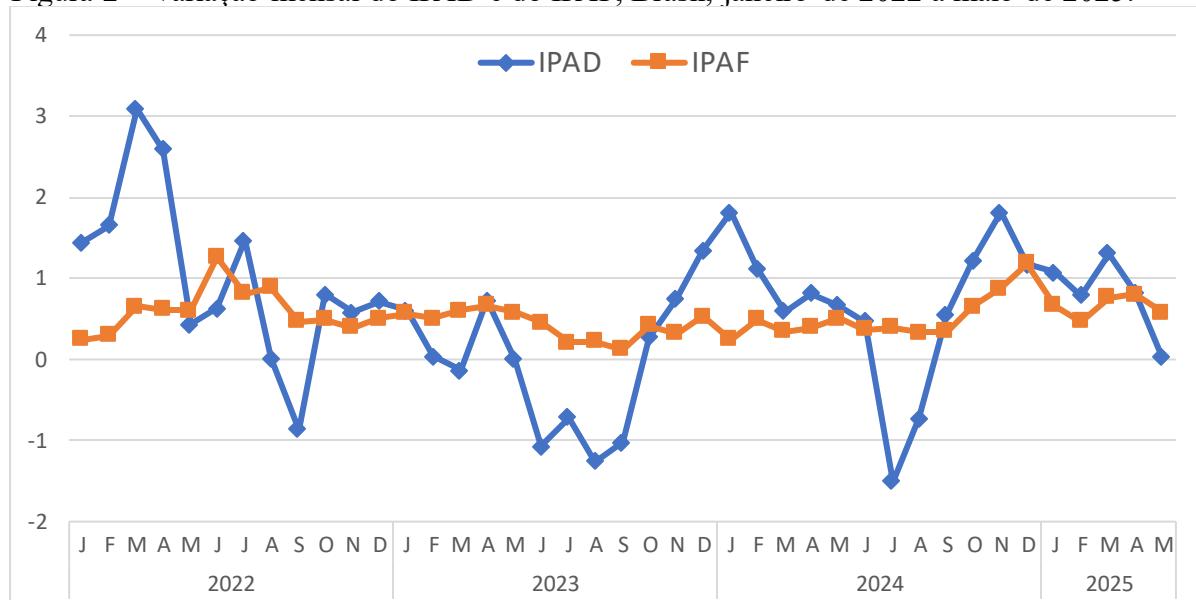
Fonte: IBGE (2025).

Os valores do desvio padrão e do coeficiente de variação do IPAB mostram-se maiores que os do IPCA, confirmando que as flutuações nos preços dos alimentos são mais intensas que as do conjunto dos preços ao consumidor.

Preços dos Alimentos No e Fora do Domicílio

A Figura 2 permite constatar que a alimentação no domicílio apresenta flutuações mais significativas que a alimentação fora do domicílio. Esta é menos afetada pelas flutuações dos preços das matérias primas agrícolas do que a alimentação no domicílio. Nos custos da alimentação fora do domicílio há grande participação de preços de serviços urbanos, como aluguéis, e de salários, o que permite diluir a variação dos preços agrícolas.

Figura 2 – Variação mensal do IPAD e do IPAFT, Brasil, janeiro de 2022 a maio de 2025.



Fonte: IBGE (2025).

Voltando a Tabela 1, verifica-se que a variação de preços da alimentação no domicílio, com exceção de 2023, foi maior que a fora do domicílio. Ademais, observa-se que os preços da alimentação fora do domicílio flutuam bem menos, ao longo do tempo, com seu desvio padrão e coeficiente de variação registrando valores relativamente reduzidos.

Fontes do Encarecimento dos Alimentos no Domicílio

A Tabela 2 apresenta a importância na alimentação no domicílio dos 16 itens considerados pelo IBGE, com as suas variações de preços e contribuição para o IPAD, nos primeiros cinco meses de 2025. Quatro itens registraram queda de preços, com destaque ao cereais, leguminosas e oleaginosas, cuja redução foi de 10,35%, devido às quedas observadas nos preços dos subitens do arroz (11,62%) e do feijão preto (22,37%).

Tabela 2 – Variação de preços e contribuição dos itens da alimentação no domicílio, Brasil, janeiro a maio de 2025.

Itens	PartAlDom	Inf. 2025	ContPorc
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5,14	-10,35	-12,67
Farinhas, féculas e massas	3,33	1,59	1,26
Tubérculos, raízes e legumes	3,92	25,52	23,83
Açúcares e derivados	4,59	5,43	5,94
Hortaliças e verduras	1,34	6,91	2,21
Frutas	6,29	-0,16	-0,24
Carnes	19,77	-0,29	-1,36
Pescados	1,61	1,53	0,59
Carnes e peixes industrializados	4,63	3,03	3,34
Aves e ovos	8,35	9,42	18,75
Leites e derivados	11,66	2,50	6,95
Panificados	11,61	3,65	10,10
Óleos e gorduras	2,44	-3,73	-2,17
Bebidas e infusões	11,59	14,07	38,86
Enlatados e conservas	1,07	4,01	1,02
Sal e condimentos	2,65	5,66	3,58
IPAB	100,00	4,08	100,00

Fonte: IBGE (2025).

Os quatro maiores aumentos foram observados nos itens tubérculos, raízes e legumes, bebidas e infusões, aves e ovos, hortaliças e verduras. O destaque no primeiro desses itens foi o aumento no preço do subitem tomate, de 51,57%. No item bebidas e infusões, o grande aumento foi no subitem café moído, de 42,10%. Em aves e ovos, a pressão veio do subitem ovos, com aumento de 24,83%. Em hortaliças e verduras, os aumentos foram mais generalizados. É possível que nos próximos meses observe-se menor pressão de preços desses itens, em especial do primeiro e quarto.

Levando em conta a importância de cada item no consumo no domicílio, a maior contribuição para o IPAD, de 38,86%, veio do item bebidas e infusões, seguida de tubérculos, raízes e legumes, com 23,83%. A soma desses dois itens ultrapassa 60%, apontando que, muitas vezes, as pressões nos preços dos alimentos no domicílio são muito localizadas em poucos produtos com variações de preços muito altas.

Referência

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Índice de Preços ao Consumidor Amplo**. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em 13 de junho de 2025.